

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ODONTOLOGIA NEONATAL: UM OLHAR SOBRE AS ALTERAÇÕES BUCAIS

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Ruana Fernanda Vaz GUTOCK[1]; Luiz Ricardo Marafigo ZANDER; Cristina Berger FADEL; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Projeto de Extensão

Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde - 5ª edição

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde, que promove ações integradas entre ensino, serviço e comunidade. Teve como objetivo descrever as anomalias congênitas e alterações do desenvolvimento bucal mais prevalentes em recém-nascidos atendidos em um hospital universitário materno-infantil do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre agosto de 2021 e junho de 2025. A coleta de dados foi feita utilizando ficha clínica padronizada, aplicada durante exame físico intrabucal minucioso. Foram realizadas 7.584 avaliações clínicas, das quais 2.608 (34,39%) revelaram algum tipo de alteração bucal. As mais prevalentes foram Pérolas de Epstein (79,89%), Nódulos de Bohn (24,71%), Cisto gengival (3,41%), Dente neonatal (1,00%) e Mucocele (0,69%). Alguns recém-nascidos apresentaram alterações simultâneas. Os resultados reforçam a importância da avaliação odontológica neonatal sistemática para o diagnóstico precoce e encaminhamento adequado, contribuindo para o cuidado integral ao recém-nascido. A atuação conjunta de cirurgiões-dentistas e estudantes extensionistas demonstrou-se essencial para a assistência humanizada, fortalecendo a formação acadêmica e a qualificação da atenção à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas. Saúde Bucal. Neonato.

[1] Ruana Fernanda Vaz Gutock

INTRODUÇÃO

O cuidado com o neonato deve ser compreendido de forma integral e interprofissional, incluindo ações que garantam não apenas a sua sobrevivência, mas também a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável nos primeiros dias de vida. Nesse contexto, a saúde bucal representa uma dimensão muitas vezes negligenciada, mas essencial para a detecção precoce

de alterações orais, para a promoção do aleitamento materno e para a orientação adequada às famílias (Paraná, 2021).

O projeto de extensão Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde, se configura como uma ação inovadora ao inserir, de forma ativa e supervisionada, acadêmicos do curso de Odontologia ao lado de profissionais cirurgiões-dentistas no cuidado neonatal. Essa parceria possibilita avaliações clínicas sistemáticas, escuta qualificada e orientação às puérperas, fortalecendo a rede de apoio à amamentação e ao cuidado humanizado. Além disso, constitui um espaço potente de formação prática, onde os estudantes vivenciam o trabalho em equipe multiprofissional, os princípios do Sistema Único de Saúde e a responsabilidade social universitária, por meio do vínculo direto com o binômio mãe-bebê.

Essa atuação ganha ainda mais relevância quando situada nos primeiros mil dias de vida da criança, período crítico e determinante para o desenvolvimento neuropsicomotor, nutricional e orofacial (Abanto et al., 2022). A presença de profissionais e estudantes capacitados nesse intervalo contribui para a detecção precoce de anomalias, a segurança clínica e o bem-estar do recém-nascido, alinhando-se às políticas públicas de atenção materno-infantil (Paraná, 2021; Paraná, 2022) e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade (Peres et al., 2022).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo descrever as anomalias congênitas e alterações do desenvolvimento bucal mais prevalentes em recém-nascidos atendidos em um hospital universitário materno-infantil do Sul do Brasil, visando contribuir para o aprimoramento da atenção neonatal e subsidiar estratégias de cuidado que favoreçam o diagnóstico precoce e a intervenção adequada, quando necessário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, desenvolvido entre agosto de 2021 e junho de 2025, no âmbito de um hospital universitário materno-infantil localizado no Sul do Brasil. A investigação foi conduzida no contexto das atividades extensionistas do projeto com a participação de profissionais da Odontologia Neonatal e acadêmicos da graduação de Odontologia, previamente capacitados para a realização dos exames clínicos e atuação colaborativa e interprofissional no cuidado neonatal.

A coleta de dados foi conduzida por meio de uma ficha clínica padronizada, que contemplava as principais características orais neonatais, obtidas a partir de exame físico intrabucal minucioso. As informações foram organizadas no software Microsoft Excel 365® e analisadas por meio de estatística descritiva, permitindo a caracterização das alterações bucais identificadas na amostra. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (parecer nº 5.131.786; CAAE: 53772721.5.0000.0105).

RESULTADOS

Foram realizadas 7.584 (100%) avaliações clínicas em recém-nascidos, das quais 4.976 (65,61%) apresentaram condições bucais dentro dos padrões de normalidade, enquanto 2.608 (34,39%) revelaram algum tipo de anomalia congênita ou alteração do desenvolvimento bucal. Dentre os neonatos com alterações, observou-se distribuição equilibrada entre os sexos, sendo 1.319 (50,57%) do sexo masculino e 1.286 (49,43%) do sexo feminino.

As alterações mais prevalentes foram Pérolas de Epstein (2.085 casos; 79,89%), Nódulos de Bohn (645 casos; 24,71%), Cisto gengival (89 casos; 3,41%), Dente neonatal (26 casos; 1,00%) e Mucocele (18 casos; 0,69%). As diferentes situações observadas estão representadas graficamente na Figura 1, com detalhe para o registro fotográfico de algumas delas na Figura 2. Cabe destacar que alguns recém-nascidos apresentaram mais de uma condição

simultaneamente, reforçando a importância da avaliação minuciosa das estruturas bucais ainda no ambiente hospitalar.

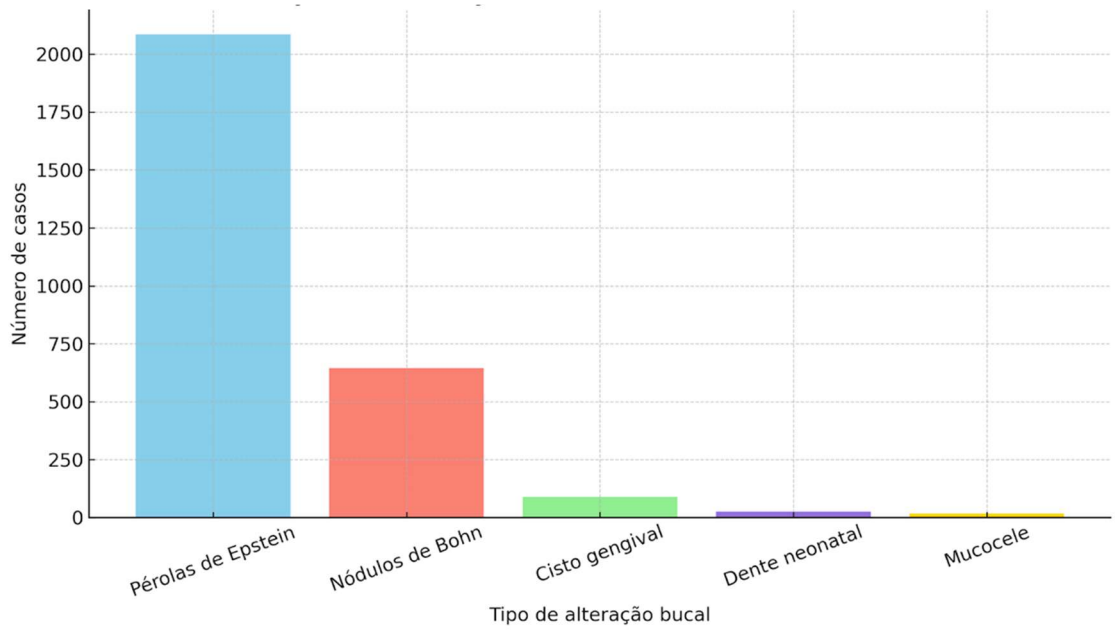


Figura 1. Distribuição das alterações bucais mais prevalentes em neonatos.

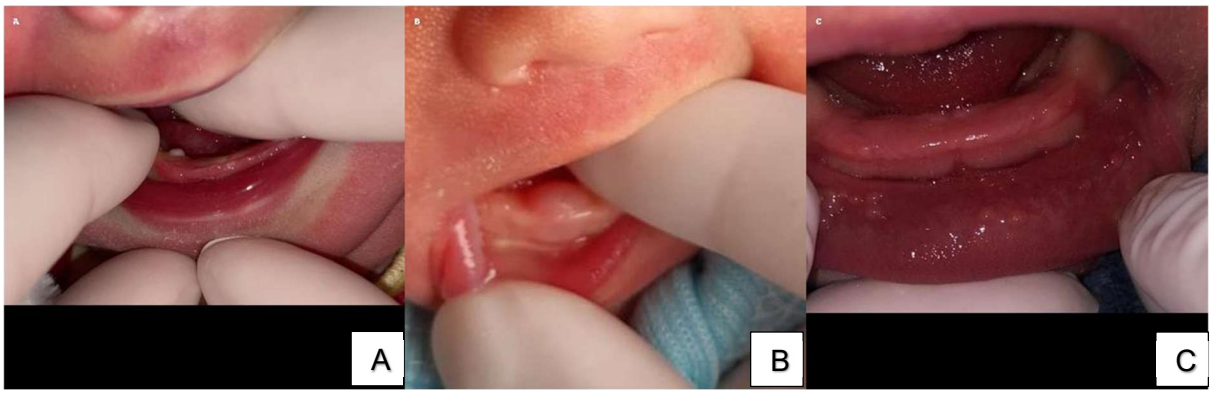


Figura 2. Representação clínica de algumas das principais alterações bucais congênitas identificadas em recém-nascidos avaliados: (A) Cisto gengival; (B) Dente neonatal; (C) Mucocele. As imagens foram registradas durante os atendimentos realizados no contexto das ações extensionistas, com coleta de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o uso de imagens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam a relevância da avaliação odontológica neonatal sistemática, que permite o diagnóstico precoce de alterações bucais, favorece o aconselhamento adequado às famílias e contribui para o encaminhamento oportuno nos casos que requerem acompanhamento especializado. Essa abordagem fortalece o cuidado integral ao recém-nascido desde os primeiros dias de vida e promove maior segurança clínica para a equipe e para as famílias. Nesse contexto, destaca-se o papel do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, bem como a atuação ativa dos estudantes extensionistas no acolhimento e na assistência humanizada. A participação discente nesse cenário contribui para a formação acadêmica ao proporcionar experiências práticas em ambiente hospitalar, integrando ensino, serviço e comunidade, e estimulando uma postura crítica, empática e comprometida com a saúde neonatal.

APOIO

Projeto financiado pelo edital PROEX DEU N°19/2024 junto a UEPG, vinculado à Chamada Pública da Fundação Araucária n. 08/2024 – Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – PIBIS.

REFERÊNCIAS

ABANTO, J. et al. Impact of the First Thousand Days of Life on Dental Caries Through the Life Course: a Transdisciplinary Approach. **Brazilian Oral Research**, v. 36, n. e113, p. 1-14, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0113

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Linha de Cuidado em Saúde Bucal – 3.ª edição**. Curitiba: SESA-PR, 2021. 159 p. Disponível em:



https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-09/linha_de_cuidado_em_saude_bucal_-_3_edicao_II.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Linha Guia – Atenção Materno Infantil: Gestação**. 8. ed. Curitiba: SESA-PR, 2022. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/linha_guia_mi-_gestacao_8a_ed_v4_-_revisada_em_01-07-22.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025

PERES, A. C. O. et al. Experiência de integração ensino-serviço-comunidade na formação docente em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1715-1723, 2022. DOI: https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1715